

Falta a credibilidade, diz Delfim

O deputado Antônio Delfim Netto (PDS-SP) disse ontem que o apoio dos empresários que ofereceram um jantar ao ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, "foi para a agenda de Collor". Para o deputado, "o interessante não é o apoio dado ao Collor, mas o dirigido à sua política." Segundo ele, os empresários fizeram críticas à política de curto prazo do ministro Marcílio. "Estão querendo a agenda do candidato que ganhou a eleição".

O País, disse, necessita de um programa que reconstrua a credibilidade política, destruída com o caso PC. Da CPI, que precisa ser encerrada, afirmou, não se sabe o que poderá sair. "É uma roleta russa, não se sabe se

há ou não alguma bala no cano".

O governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, que se submeteu ontem a exames de rotina no Instituto do Coração em São Paulo, disse que é uma "incoerência" os empresários dizerem que apóiam apenas o ministro Marcílio e não o presidente Fernando Collor, que é o coordenador de toda política de governo.

Ao deixar o Unicar, depois de uma cirurgia cardíaca, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e da Força Sindical, Luiz Antônio de Medeiros, criticou o jantar dos empresários a Marcílio. "Eu até consigo entender que empresários do setor financeiro home-

nageiem o ministro, mas não consigo entender a presença de empresários do setor produtivo", disse. "O que homenagearam foi a política recessiva e a permanência da inflação, que beneficia o setor financeiro e prejudica o produtivo."

Medeiros criticou o comportamento dos empresários que afirmaram que apoiavam o ministro Marcílio, mas não o presidente Collor. "Acho estranho esse comportamento hipócrita e fingido dos empresários, que tentam dissociar a política econômica de Marcílio da política econômica do governo", afirmou. "Sabemos que não há dois governos." Para Medeiros, essa conduta faz parte do "eterno fingimento dos empresários".